

## A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DISCUSSÃO A PARTIR DO LUGAR DA EPISTEMOLOGIA

Geane Pereira Nunes<sup>1</sup>  
Francely Aparecida dos Santos<sup>2</sup>

### Resumo:

Este artigo tem por objetivo o de realizar uma revisão de literatura sobre a Pedagogia da Alternância em diálogo com autores que abordam essa discussão dentro de uma perspectiva epistemológica da educação, tais como Minayo (2002), Aleksandrowicz (2002), Comenius (2002) e Greco (2012) e também daqueles que dentro da área de conhecimento da Pedagogia da Alternância, nos apresentam ideias que estão contempladas nesse artigo de revisão de literatura, em um artigo, uma tese, uma dissertação e dois capítulos de livros de Freitas A. e Freitas L. (2018), Marirrodriaga e Calvó (2010), Nosella (2014), Cruz (2014) e Freitas (2015), como pesquisadores. O artigo envolve conceitos, contextos históricos, fundamentos e concepções a partir de um diálogo entre a Epistemologia e Educação e a Pedagogia da Alternância. Metodologicamente o artigo foi elaborado por uma revisão de literatura do tipo narrativa que nos proporciona uma visão teórica e contextualizada sobre a temática. Ao fazer esse estudo podemos dizer que ambas as áreas de conhecimento podem ser refletidas e compreendidas a partir do pensamento complexo, que compõem essa relação e com isso percebemos que há uma integração entre os dois campos de saberes, que são interessantes e agregam boas reflexões à discussão proposta.

### Palavras-chave:

Pedagogia da Alternância. Epistemologia. Pesquisa em Educação.

## THE PEDAGOGY OF ALTERNANCE DISCUSSION FROM THE PLACE OF EPISTEMOLOGY

### Abstract:

This article aims to perform a literature review on Pedagogy of Alternation in dialogue with authors who approach this discussion within an epistemological perspective of education, such as Minayo (2002), Aleksandrowicz (2002), Comenius (2002) and Greco (2012) and also those who within the area of knowledge of Pedagogy of Alternation, present us with ideas that are included in this literature review article, in an article, a thesis, a dissertation and two book chapters by Freitas A. and Freitas L. (2018), Marirrodriaga and Calvó (2010), Nosella (2014), Cruz (2014) and Freitas (2015), as researchers. The article involves concepts, historical contexts, fundamentals and conceptions based on a dialogue between Epistemology and Education and Pedagogy of Alternation. Methodologically the article was prepared by a literature review of the narrative type that provides us with a theoretical and contextualized view on the theme. In doing this study we can say that both areas of knowledge can be reflected and understood from the complex thinking, which make up this relationship and with that we realize that there is an integration between the two fields of knowledge, which are interesting and add good reflections to the proposed discussion.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação. Rede Estadual de Ensino Básico de Minas Gerais. E-mail: geanepn2014@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. E-mail: [francely.santos@unimontes.br](mailto:francely.santos@unimontes.br).

**Keywords:**

Pedagogy of Alternation. Epistemology. Education Research.

## LA PEDAGOGÍA DE LA ALTERNANCIA DISCUSIÓN DESDE EL LUGAR DE LA EPISTEMOLOGÍA

**Resumen:**

Este artículo tiene como objetivo realizar una revisión de la literatura sobre Pedagogía de la Alternancia en diálogo con autores que abordan esta discusión desde una perspectiva epistemológica de la educación, como Minayo (2002), Aleksandrowicz (2002), Comenius (2002) y Greco (2012) y también quienes dentro del área de conocimiento de la Pedagogía de la Alternancia, nos presentan ideas que se recogen en este artículo de revisión de literatura, en un artículo, una tesis, una disertación y dos capítulos de libro de Freitas A. y Freitas L. (2018), Marirrodriaga y Calvo (2010), Nosella (2014), Cruz (2014) y Freitas (2015), como investigadores. El artículo involucra conceptos, contextos históricos, fundamentos y concepciones a partir de un diálogo entre Epistemología y Educación y Pedagogía de la Alternancia. Metodológicamente el artículo fue elaborado mediante una revisión de la literatura de tipo narrativo que nos brinda una visión teórica y contextualizada sobre el tema. Al hacer este estudio podemos decir que ambas áreas del conocimiento pueden reflejarse y entenderse desde el pensamiento complejo, que conforman esta relación y con eso nos damos cuenta de que existe una integración entre los dos campos del conocimiento, que son interesantes y suman buenas reflexiones a la discusión propuesta.

**Palabras clave:**

Pedagogía de la alternancia. Epistemología. Investigación en educación.

**Introdução**

O objetivo deste artigo é o de realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa que nos proporciona uma visão teórica e contextualizada sobre a temática, sobre a Pedagogia da Alternância (PA) a partir de leituras acerca da epistemologia que a constitui como processo educativo e de direito. Nesse sentido trazemos para iniciar esse artigo uma reflexão baseada em Comenius (2002, p.83) quando afirma que “é necessário que toda a juventude receba uma formação conjunta, nas escolas” pois “a educação nas escolas deve ser universal”, mas que “até hoje faltaram escolas que correspondessem perfeitamente a seus fins” e que “as escolas podem ser reformadas e melhoradas”, e por isso acreditamos que escola é para todos indistintamente, incluindo aquelas que estão localizadas nos campos. Apoiamos em Minayo (2002, p.83) para discutir a hermenêutica e a dialética enquanto método de análise e de produção de conhecimento nas ciências humanas, a primeira denominada como a “a arte da compreensão” e a segunda como “a arte do estranhamento e da crítica”, e percebemos que

ambas se articulam nas diversas áreas do conhecimento e busca interpretar, questionar e aprofundar as concepções nos estudos efetivados.

Em Aleksandrowicz (2002, p.50) compreendemos que a teoria da complexidade tem uma relevância fundamental na epistemologia pois integram, organizam, contextualizam e ampliam os saberes e ao mesmo tempo reconhece o singular, o individual e o concreto, e esse processo se abre para inúmeras possibilidades no desenvolvimento de pesquisas e compreensões de contextos sociais. Em Grego (2012, p.16) constatamos as principais questões presentes na teoria do conhecimento e que perpassam por diversas correntes filosóficas da epistemologia buscando questionar e explicar a teoria, dentre elas podemos citar: o ceticismo, o empirismo, o realismo, a objetividade, dentre outros.

Para discutir a Pedagogia da Alternância realizamos leituras de textos e artigos consolidados que trata o tema com clareza e criticidade, além de apresentar discursões amplas e recentes sobre o tema em questão. Em Marirrodiga e Calvó (2010 p.59) constatamos “as definições, fins e meios do Centro Educativo Familiar de Formação por Alternância (CEFFA)”, com isso compreendemos seus objetivos e finalidades, a partir da forma como a Pedagogia da Alternância se articula e materializa entre os espaços e tempos, escola e comunidade e nesse processo promove o desenvolvimento do campesinato. Buscamos em Nosella (2014, p.45) o contexto histórico e o início da experiência da PA, e observamos que se trata de uma trajetória com muitos desafios desde a primeira experiência na Europa, assim como na África e na América do Sul que são marcadas por opressões, conflitos econômicos, políticos e sociais.

Diante desse cenário que assolava os países nesses continentes, a Pedagogia da Alternância surge com uma proposta de educação popular para os filhos de camponeses contrapondo a política e a ideologia educacional existente na época. Nas leituras feitas em Cruz (2014), Freitas (2015) e de Freitas A. e Freitas L. (2018), é evidenciado os diálogos construídos a partir de pesquisas científicas e bibliográficas acerca da Pedagogia da Alternância buscando elucidar as práxis existentes nos espaços (escola e comunidade) que contribuem com a construção do conhecimento, tendo em vista a contextualização da realidade do estudante num processo dialético.

Esse artigo trata-se de uma revisão de literatura narrativa, a partir das leituras de 7 capítulos de livros acerca da Epistemologia e Educação abrangendo os anos 2002 e 2012. Em relação a Pedagogia da Alternância é feito o estudo de 1 artigo, 1 dissertação, 1 tese e 2 capítulos de livros que perpassam os anos 2010, 2014, 2015 e 2018. Os respectivos textos

foram escolhidos em função da relevância que apresenta para a discussão e pelos elementos que integram e permeiam o diálogo entre as duas áreas do conhecimento, além de serem de anos recentes o que contribui com as concepções e reflexões atuais sobre educação, a epistemologia, a Pedagogia da Alternância e a integração dos saberes.

Com base nas leituras e reflexões feitas sobre a Epistemologia e Pedagogia da Alternância (re) construímos conceitos e significados sobre a complexidade nas áreas do conhecimento, e a partir daí evidenciamos os diálogos dos pensamentos que tece as respectivas áreas do saber, onde uma está contida na outra de modo singular e plural.

O trabalho divide-se em seis partes, e primeiramente é apresentado o conceito da Pedagogia da Alternância e como acontece seu funcionamento expressando as concepções dos autores sobre a formação profissional na metodologia da alternância e sua relação com a dialética, hermenêutica, complexidade e o pensamento cartesiano. No segundo e terceiro item apresentamos o contexto histórico que revela o surgimento da Pedagogia da Alternância enquanto uma metodologia para o processo formativo dos jovens camponeses, que dentre seus objetivos tem o de evitar a migração da juventude do campo para a cidade para o acesso à escola. E por isso apresentamos a trajetória histórica da primeira experiência da Pedagogia da Alternância, na França e também o processo de implantação dela, no Brasil.

No quarto e quinto ponto de discussão teórica escrevemos sobre os Princípios e os Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância em diálogo com a auto-organização, a complexidade e a dialética e por fim, é feita as considerações com aberturas para muitas reflexões do estudo realizado.

## **Material e Métodos**

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura narrativa sobre a Pedagogia da Alternância em diálogo com pensamentos abordados em textos sobre Epistemologia e Educação estudada durante o 1º semestre do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação. Este estudo abrange sete capítulos de livros estudados sobre Epistemologia e Educação tendo como autores: Minayo (2002), Aleksandrowicz (2002), Comenius (2002) e Greco (2012), na área de conhecimento da Pedagogia da Alternância contempla um artigo, uma tese, uma dissertação e dois capítulos de livros, tendo como pesquisadores: Freitas A. e Freitas L. (2018), Marirrodriaga e Calvó (2010), Nosella (2014), Cruz (2014) e Freitas (2015).

Esses textos e artigos possuem conteúdos consolidados, discorre sobre os temas com clareza a partir de um olhar dialético. E com a leitura desses materiais foi possível construir

uma discursão consubstanciada do diálogo da Pedagogia da Alternância e da Epistemologia e Educação, tendo em vista a totalidade e as especificidades do tema em questão.

## Resultados

A partir desse estudo é possível perceber que a Epistemologia não se dissocia da Pedagogia da Alternância, pois ambas as áreas dos saberes se interligam, e abrem espaço para a contextualização e a construção de novos saberes, reflexões e interrogações. As discursões teóricas evidenciam a complexidade e as especificidades das temáticas em questão, que para serem compreendidas é necessário ter uma visão dialética para entender o conjunto, as particularidades e as contradições do conhecimento.

Para uma compreensão ampla a respeito das teorias discutidas nesse estudo, foram elaboradas e sistematizadas algumas informações pertinentes das obras que deram sustentação e significado para o trabalho.

**Quadro 1 – Informações dos textos discutidos**

Autor (a)	Ano	Obra	As principais informações encontradas	Meio de publicação
Maria Cecília de Souza Minayo	2002	Hermenêutica-Dialética como Caminho do Pensamento Social.	Problematizações dos conceitos da hermenêutica e da dialética. A hermenêutica e a dialética como método de análise das ciências humanas.	Livro
Ana Maria Coutinho Aleksandrowicz	2002	Complexidade e Metodologia: um refinado retorno às fronteiras do conhecimento.	A teoria da complexidade. A teoria atlaniana da auto-organização.	Livro
John Comenius Amós	2002	Didática Magna	A pedagogia e a didática nas escolas a partir do processo de imitação da natureza.	Livro
John Greco	2012	O que é Epistemologia	O conceito e o estado atual da epistemologia ou teoria do conhecimento.	Livro
André Luis Castro de Freitas e Luciane Albernaz de Araujo Freitas	2018	A construção do conhecimento a partir da realidade do educando	A relação dialética das práticas sociais e o conhecimento a partir do pensamento de	Revista <i>on line</i> de Política e Gestão Educacional

			Paulo Freire.	
Roberto García-Marirrodiga e Pedro Puig-Calvó	2010	Formação em Alternância e Desenvolvimento Local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo	O contexto histórico dos CEFFA no mundo. Características, finalidades, meios e objetivos dos CEFFA.	Livro
Paolo Nosella	2014	Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil	A trajetória histórica, a construção e a fundamentação da Pedagogia da Alternância no Brasil.	Livro
Nelbi Alves da Cruz	2014	A Práxis da Escola Família Agrícola: continuidades e permanências na vida de egressos camponeses	As vivências e as ações profissionais, sociais e políticas desenvolvidas pelos egressos da Escola Família Agrícola de Cacoal, estado de Rondônia.	Site da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Gilmar Vieira Freitas	2015	Formação em Pedagogia da Alternância: um estudo sobre os processos formativos implementados pela AMEFA junto aos monitores das EFAs do Médio Jequitinhonha-MG	Os processos formativos em Pedagogia da Alternância implementados e adotados pela Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), junto aos monitores das Escolas Famílias Agrícolas do Médio Jequitinhonha (MG).	Site da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB)

**Fonte:** Obras estudadas. Elaboração própria, 2020.

Esse quadro informativo mostra a relevância e a amplitude dos assuntos discutidos nesse trabalho, a partir de obras pertinentes que abordam as especificidades e a complexidade da Epistemologia e da Pedagogia da Alternância, além de evidenciar as possibilidades de articulação das duas áreas do conhecimento.

A Pedagogia da Alternância é uma metodologia complexa para ser compreendida e aplicada, composta de elementos e ações que res-significa a sua importância para a educação, sobretudo, para a Educação do Campo. Para o cumprimento das suas finalidades a referida metodologia conta com a auto-organização, a integração dos elementos e práticas que a constituem, e isso viabiliza a construção de conhecimentos complexos, sendo um diferencial e pertinente no processo formativo.

A Pedagogia da Alternância desempenha um papel importante na inserção do jovem em sua comunidade e na sociedade, tendo uma postura crítica capaz de refletir e compreender a sua realidade, além do sujeito ter condições de fazer escolhas com base em suas perspectivas e projeto de vida. Essa metodologia contrapõe o modelo de educação existente, tendo uma proposta inovadora que visa não apenas a aprendizagem dos estudantes em relação as disciplinas mas proporciona uma formação humana e integral. O jovem sai da Escola Família Agrícola (EFA) com saberes e experiências para a vida em sociedade, além dos conhecimentos obtidos em aulas teóricas e práticas, também vivencia princípios e hábitos importantes no que diz respeito a convivência em grupo e na atuação profissional, como: a disciplina, a ética, o compromisso, a responsabilidade, a assiduidade, o respeito, o diálogo, dentre outros.

O conjunto dos instrumentos pedagógicos abrange uma dimensão de saberes, experiências e desenvolvimento cognitivo dos atores envolvidos no processo educativo, estudantes, família, comunidade e educadores, pois a complexidade da Pedagogia da Alternância permite uma ampla aprendizagem.

É pertinente ressaltar que essa metodologia pedagógica articula se interliga com diversas áreas do saber e com teorias do conhecimento, que defendem ideologias, normas e métodos próprios e divergentes na produção e na afirmação do conhecimento verdadeiro, diante disso podemos citar: a teoria atlaniana da auto-organização, a complexidade, o empirismo, a dialética e a hermenêutica.

Com esse estudo, é possível perceber que as diversas áreas do conhecimento não estão distantes, e sim interligadas, em específico o processo formativo a partir da Pedagogia da Alternância nos meios de compreensões, das críticas e contradições, dos espaços e tempos.

Os pensamentos dos autores dos textos estudados na disciplina de Epistemologia dialogam com a ideologia e no processo em que a Pedagogia da Alternância se materializa e isso evidencia a importância da integração dos saberes na produção do conhecimento, e nesse estudo esse processo perpassa por correntes filosóficas, conhecimento científico e empírico, conhecimento objetivo e subjetivo e conhecimento popular.

Tendo em vista os assuntos discutidos nesse artigo, percebe-se que se abrem para muitas possibilidades de debates, concepções e reflexões, levando em consideração a totalidade dos temas e contextos abordados é importante direcionar o olhar num viés dialético para melhor compreendê-los.

## Discussão

### **Pedagogia da Alternância, o que é?**

A Pedagogia da Alternância (P.A) é uma metodologia de organização curricular e prática pedagógica de ensino e aprendizagem adotada pelos Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância (CEFFA) denominados Escolas Famílias Agrícolas (EFA) e Casas Familiares Rurais (CFR), onde a realidade dos estudantes, sua cultura, sua vida social, econômica constituem princípio e fim na proposta de aprendizagem. Nessas instituições são oferecidos o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos integrado ao Curso Técnico em Agropecuária.

O modelo da alternância consiste em organizar o processo de ensino e de aprendizagem em dois momentos: um na escola e outro na comunidade, organizado em duas semanas de frequência na escola e duas semanas interativas na família e comunidade. Esse tempo na comunidade é também direcionado pelos professores e nele os estudantes realizam atividades práticas de inserção na comunidade. O tempo na EFA é chamado de Sessão Escolar (SE) e o tempo na família e comunidade denomina-se Estadia no meio socioprofissional (ESP). Com isso, Marirrodriaga e Calvó (2010, p. 64) revelam que “graças, à Alternância, se confirma que não somente se educa no período no Centro escolar, senão também pela experiência e no contato com o meio. E ambos os elementos de formação são instrumentos complementares da aprendizagem das pessoas”. Nessa perspectiva a formação dos jovens não se limita aos momentos que estão presentes na Sessão Escolar o processo formativo também acontece no meio socioprofissional com a família e comunidade, na troca e construção de experiências, a partir das atividades pedagógicas teóricas e práticas propostas pela escola para serem implementadas e investigadas.

Existe o ciclo que direciona a Pedagogia da Alternância e consiste num processo que se inicia na Comunidade por meio da observação da realidade, na sequência se faz presente na Escola com a reflexão do que foi observado e retorna à Comunidade através da experimentação e com a constituição de novas interrogações, tendo a continuidade do ciclo.

O método da formação em alternância dialoga com a ação-reflexão freiriana, a respeito, Freitas, A. e Freitas, L. (2018, p. 367) mencionam que “a ação-reflexão está inserida no processo dialético freiriano quando se assume o pressuposto de que a educação compreende a autotransformação dos seres humanos, promovendo a postura interferente desses no contexto onde estão inseridos”. Partindo desse pressuposto, complementam:

a educação para Freire requer como condição indispensável uma relação dialética entre as práticas sociais e o conhecimento, de tal maneira que os sujeitos assumam uma postura crítica e criativa frente ao mundo do qual fazem parte, no intuito de que sejam capazes de se perceberem como sujeitos capacitados a escolhas e decisões (FREITAS A.; FREITAS L., 2018, p. 367).

Nesse sentido, percebemos que a Pedagogia da Alternância oferece condições para que o sujeito construa saberes a partir de uma postura crítica da realidade que se encontra, tendo uma articulação entre a atividade hermenêutica e a dialética, Minayo (2002) apoiada em Gadamer (1999), diz que “a compreensão só é possível pelo estranhamento, pois a necessidade do entendimento nasce do fracasso da transparência da linguagem e das próprias incompletudes e finitude humanas”. Esse método contribui com a construção do conhecimento numa perspectiva complexa, sendo pertinente no processo educativo, pois faz com que o sujeito não reproduza pensamentos e ações impostas pela sociedade, faz com que assuma uma postura de distanciamento do senso comum se apoiando na criticidade para a (re) construção de saberes e o entendimento das relações e do meio social que está inserido.

A formação em alternância dialoga com o pensamento complexo, pois na sua prática visa o ensino interdisciplinar, que consiste na interligação das disciplinas, e defende a indissociabilidade entre o saber teórico e o saber prático e os espaços-tempos, escola e o meio. Diante disso, apoiada em Torrinha (1945) e Silveira Bueno (1968), Aleksandrowicz (2002, p.49) ressalta que “etimologicamente, complexidade deriva do vocábulo latino *complexus*, que significa entrelaçado, abraçado, contido (...)”. É nessa direção que acontece a construção dos saberes na EFA.

Com isso, é enfatizado que:

[...] a formação pela alternância é uma ação que não pretende terminar no ato da conclusão do curso, seja qual for a especialidade, mas que prossegue na vida dos sujeitos, pois os valores vivenciados durante o tempo de EFA devem permitir aos estudantes verem mais de perto as relações internas e suas implicações com o externo. Portanto, formar por alternância é continuidade/descontinuidade; é reflexão-ação-reflexão e ação-reflexão-ação, numa reciprocidade dialógica de prática-teoria e teoria-prática em que ambas são complementares e não sucedâneas (CRUZ, 2014, p. 45-46).

Percebemos que o processo formativo na EFA dialoga com o pensamento complexo e contrapõe a ideia de fragmentação do conhecimento como é defendido pelo pensamento cartesiano, que visa a separabilidade, onde para estudar um fenômeno ou resolver um problema é preciso dividir em elementos simples. Neste caso, Aleksandrowicz (2002, p.50)

revela que “acompanhada por uma reflexão filosófica e pela recusa ao dualismo do tipo cartesiano, a noção de complexidade ampliou-se, estendendo-se às ciências humanas e sociais (...)”. Posturas e concepções a partir da complexidade se faz presente na sociedade, e acreditamos que ela seja necessária no processo educativo e na formação humana, uma vez que cada ser humano, ou grupos de humanos estão inseridos em processos de formações diferenciados em suas famílias e comunidades onde vivem.

### **Surgimento da Pedagogia da Alternância: a primeira experiência**

O início da experiência da Pedagogia da Alternância aconteceu com o surgimento da Casa Familiar Rural sendo um Centro Educativo Familiar de Formação em Alternância - CEFFA, assim como a Escola Família Agrícola-EFA.

Na França em 1935 iniciou os passos para o surgimento da Casa Familiar Rural, conhecida como *Maison Familiale Rurale* (MFR). Uma instituição de ensino que atendesse os jovens camponeses considerando as suas especificidades, como: origem, cultura, saber popular, entre outros. O discurso das outras escolas ia contra a permanência da juventude no campo e a favor da migração para as cidades.

Diante desse fato é revelado que:

As MFRs não surgem por acaso e é relevante o fato de elas não virem de uma mente brilhante do Estado que é quem historicamente pensa as políticas públicas “para o povo”. As *Maisons Familiales* “tiveram seus próprios promotores”, a quem podemos chamar de “artesãos”; entre esses se destacaram os agricultores do interior da França (GARCÍA-MARIRRODRIGA, 2010, p. 21 *apud* FREITAS, 2015, p.104).

A pesquisa feita por Freitas (2015) informa que o surgimento da instituição de ensino aconteceu a partir da iniciativa de 3 agricultores e 1 padre no interior da França que depararam com a insatisfação de um adolescente em frequentar a escola na cidade, pois exigia do jovem se manter distante do Campo e da sua família. Ao perceber o desânimo do filho o pai (agricultor e liderança comunitária) conversou com o padre da sua paróquia e juntos tiveram a ideia do próprio sacerdote lecionar para o jovem e outros que tivesse interesse na proposta.

É ressaltado que:

Em 21 de novembro de 1935, período antecedente à Segunda Guerra Mundial, oficialmente (JESUS, 2011, p. 52) nasce a primeira Casa Familiar Rural, envolvendo o padre e quatro (4) jovens (Yves Peyrat, Lucien, Paul Callewaert e Eduard Clavier), os “quatro pioneiros a viver essa inovação”, e

seus pais, sendo três agricultores. Todos eles “acreditavam ser possível criar uma escola que atendesse às necessidades do meio rural e que ajudasse a ampliar as possibilidades dos conhecimentos básicos do jovem do campo” (GIMONET, 1999, p. 40 apud FREITAS, 2015, p.107).

A partir disso, houve um reconhecimento positivo dessa iniciativa que tinha uma proposta inovadora para a formação de filhos de agricultores, sobretudo aquele que tinha o desejo de permanecer próximo a família e ainda continuar vivendo no meio rural, como preferência de continuar próximo às famílias e comunidades.

Nesse sentido é revelado que:

No segundo ano de funcionamento, dezessete jovens se inscreveram; a notícia se espalhou pelas vizinhanças. Dois anos depois do início, já se somavam quarenta estudantes. Com a necessidade de estruturar melhor aquela iniciativa, criaram uma associação que unia todos os pais e financiaram uma casa com uma estrutura melhor, em outro lugar. Nascia assim “A Casa Familiar de Lauzun (nome da pequena cidade na qual foi implantada) e contrataram um formador. Assim foi criada a primeira Casa Familiar em 1937” (GIMONET, 1999, p. 40 apud FREITAS, 2015, p.107).

A partir da experiência da *Maison Familiale Rurale* na França, houve a expansão dos CEFFAS em outros países da Europa, Àsia, Oceania, África e América.

### **Surgimento da Pedagogia da Alternância no Brasil**

Conforme Nosella (2014), no Brasil a Pedagogia da Alternância surgiu em 1968 tendo como base a experiência implantada na Itália sob a iniciativa e organização do Padre Humberto Pietrogrande da Congregação Jesuítica.

Segundo Nosella (2014) o Padre italiano Humberto Pietrogrande teve motivos para ter a iniciativa de implantar a EFA no Estado do Espírito Santo, como: o conhecimento das necessidades sofridas pelo povo da região, a assistência a região era da responsabilidade da província na qual ele fazia parte, outra questão foi pelas transformações que ocorreu na igreja e estas passaram a incentivar os padres a se preocuparem com as situações sociais e econômicas das pessoas. A respeito é explicitado que:

[...] o sacerdote já vinha desenvolvendo desde 1964 e 1965, projetando a fundação de um movimento “Ítalo-brasileiro” para o desenvolvimento religioso, cultural, econômico e social do Estado do Espírito Santo. Com esse propósito, em 11 de dezembro de 1966, em Padova (Itália), após a apresentação da Fundação ítalo-brasileira pelo desenvolvimento religioso, cultural, econômico e social do Estado do Espírito Santo no Brasil, decidiu-se, com o intuito de tornar mais eficiente e sério o compromisso, fundar uma entidade jurídica chamada *Associazione degli Amici dello Stato Brasiliano*

*dello Espírito Santo (AES)*, inclusive para possibilitar a assinatura de convênios e arrecadações de recursos (NOSELLA, 2014, p. 62-63).

Percebe-se que a entidade tinha o objetivo de possibilitar a busca e alcance de parceiras e apoio para promover melhorias e desenvolvimento para o povo do Espírito Santo, levando em consideração, questões sociais, econômicas, religiosas e culturais. É possível observar que essa instituição veio contribuir com ações promovidas em prol da implantação da Escola Família Agrícola no Brasil.

Diante disso, é elucidado que:

Essa entidade italiana recém-constituída (AES) conseguiu algumas bolsas de estudo na Itália. Nota-se que os objetivos dessas bolsas de estudo não eram claros, pensava-se que o pessoal brasileiro formado na Itália de “alguma maneira” poderia, ao regressar ao Brasil, servir para uma ação de promoção social na área onde os vigários colegas do Pe. Humberto, atuavam. Foram esses mesmos padres, párocos estrangeiros, residentes no Brasil, que escolheram o pessoal bolsista e organizaram a “expedição” com apoio e financiamento da AES. Primeiros bolsistas:

- 7 jovens agricultores, estagiaram de 1966-1968, em Castel franco Vêneto (Treviso) e em San Benedito da Norcia (Padova);
- 2 assistentes sociais, 1967, duração: 6 meses;
- 1 técnico agrícola da ACARES, 1968, com estágio também na França;
- 2 assistentes rurais, 1968, com estágios em Escola da Família Agrícola de Economia Doméstica. (NOSELLA, 2014, p.63).

Conforme Nosella (2014) esses estagiários não foram para a Itália com o objetivo específico de obter experiências em Escolas Famílias Agrícolas, a partir do contato que a AES tinha com as Escolas Famílias da Itália foi proposto o estágio nas escolas. Constata-se que os primeiros passos para a fundação da Pedagogia da Alternância no Brasil aconteceram por meio de experiências vindas da Itália, a respeito é ressaltado:

Enquanto os brasileiros estagiavam na Itália, três técnicos italianos, um Economista, um Sociólogo, um Educador, vinham ao Brasil para analisar a região e a situação local e traçar, juntamente com o jovem Padre Jesuíta, que já tinha regressado ao Espírito Santo, um Plano de Ação concreta na área de atuação dos vigários colegas do Pe. Humberto, isto é, em cinco municípios capixabas: Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul. Nesta ocasião, o projeto de promoção social foi se especificando em termos de educação, inclusive, de Pedagogia da Alternância no modelo da Escola da Família Agrícola. Lembramos que o técnico em educação era, na Itália, diretor de uma Escola-Família. (NOSELLA, 2014, p.63-64).

Nota-se que o processo inicial é constituído de trocas de experiências, assim como de mobilização do povo capixaba para discursão e tomadas de decisões a respeito da implantação da EFA, inclusive na determinação do município. Nosella (2014) revela que a primeira Escola

Família Agrícola a ser implantada foi no Sul do Estado do Espírito Santo, no Município de Anchieta. Em seguida foram nos municípios de Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul e Iconha. Na sequência houve a expansão para a Região Norte do Estado do Espírito Santo.

Nesse contexto é reafirmado que:

A vinda das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) para o Brasil tem uma origem intimamente ligada com a história da Itália, onde havia as Escolas-Famiglia italianas. Se na Itália a experiência é implantada através do esforço de políticos, no Brasil a implantação volta a ter o apoio e iniciativa de pessoas ligadas à Igreja, através do Padre Humberto Pietrogrande, voltando a repetir, nesse quesito, a história francesa (FREITAS, 2015, p.116).

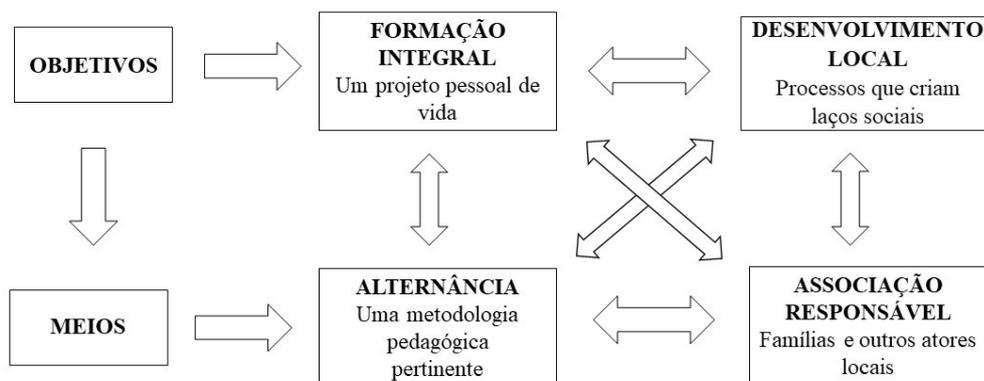
Com base nas informações consultadas em Nosella (2014), Cruz (2014) e Freitas (2015) o surgimento da EFA e conseqüentemente da Pedagogia da Alternância no Brasil aconteceu através do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), teve apoio da pastoral da igreja católica e das lideranças comunitárias.

Em Nosella (2014) e Cruz (2014) constata-se que após a implantação da EFA no Estado do Espírito Santo teve a expansão da experiência para outros estados brasileiros. É possível perceber que a experiência da EFA no Brasil tem contribuído com o desenvolvimento local no campo, no contexto social, econômico e sustentável e isso tem propiciado a geração de renda, a qualidade de vida, o fortalecimento da agricultura familiar e da sucessão rural.

### **Fundamentos da Pedagogia da Alternância**

Os Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância funcionam com base em quatro princípios que norteiam a formação e diferenciam seus objetivos e ações pedagógicas de instituições de ensino convencionais.

O esquema abaixo apresenta os princípios, sendo dois princípios meios: a associação e a alternância; e dois princípios fins (objetivos): a formação integral e o desenvolvimento do meio.



**Figura 1** – Os “Quatros Pilares” dos CEFFA  
**Fonte:** Marirrodriaga e Calvó (2010, p.66).

Os princípios meios faz com que o processo educativo alcance os princípios fins (objetivos). A partir desse contexto Marirrodriaga e Calvó (2010, p.65) afirmam que “o objetivo geral institucional dos CEFFA é conseguir a promoção e o desenvolvimento das pessoas e de seu próprio meio social, a curto, médio e longo prazo, através de atividades de formação integral, principalmente, de adolescentes, mas também, de jovens e adultos”.

Percebemos que os princípios visam através do projeto educativo promover uma formação ampla que explore as diversas capacidades e habilidades humanas. Comenius (2002) dialoga com essa ideia quando menciona que:

[...] nas escolas é preciso ensinar tudo a todos. Isso não quer dizer que queiramos para todos um conhecimento (exato e profundo) de todas as ciências e artes: isso não seria útil em si mesmo nem possível a ninguém, tendo em vista a brevidade da vida. [...] todos aqueles, porém, que estão no mundo não só como espectadores, mas como atores, devem aprender a conhecer os fundamentos, as razões, os fins de todas as coisas mais importantes, que existem ou existirão (COMENIUS, 2002, p.95).

O objetivo da formação no CEFFA e a ideia apresentada por Comenius (2002) defende que as instituições de ensino tenham a preocupação em não apenas ensinar os conteúdos propostos pelas disciplinas mas proporcionar saberes diversos para que o estudante consiga tomar decisões, fazer escolhas e construir seu próprio projeto de vida com uma postura embasada nos princípios éticos e morais.

Perante o exposto, é elucidado que:

**a formação integral das pessoas** – Não se trata simplesmente de dar cursos de formação profissional com metodologias adequadas, se trata de uma visão integral, [mediante a qual] a pessoa se forma em todos os âmbitos – técnico, profissional, intelectual, social, humano, ético, espiritual ... – de suas capacidades como pessoa, como ser humano.

**Desenvolvimento local** - Unida indissociavelmente à finalidade é uma consequência e uma necessidade. Se o meio não evolui com condições de uma vida melhor, as pessoas que aí vivem e se formam estão se obrigando a partir desse meio. Os CEFFAs fazem com que os jovens e adultos em formação convertam-se em atores de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento do território onde estão inseridos.

**A alternância** - A resposta ao sistema escolar inadequado é uma metodologia pertinente, que supere as correntes e modos docentes existentes e que responda à necessidade constante de adequação às realidades distintas de cada lugar, dos adolescentes, jovens e adultos. Portanto, a alternância deve acontecer entre escola e meio socioprofissional, com períodos em ambos os contextos, tendo por primazia a experiência e por compromisso o envolvimento de todos os atores da formação: a família, os educadores, os estudantes e profissionais do meio. A esta fórmula denominam de alternância integrativa.

**A associação local** Constituída principalmente por famílias, junto às pessoas que aderem a seus princípios e que são os gestores do projeto, os atores de seu próprio desenvolvimento (MARIRRODRIGA; CALVÓ, 2010, p. 65).

Podemos considerar que esses pilares são como uma engrenagem no processo formativo nas Escolas Famílias Agrícolas, por isso eles são indispensáveis. E para mediar esses mecanismos, sobretudo a Pedagogia da Alternância é necessária a aplicação dos Instrumentos Pedagógicos, que são denominados: Plano de Estudo (PE), Caderno da Realidade, Atividade de Retorno, Colocação em Comum, Síntese Coletiva, Caderno de Acompanhamento, Tutoria, Intervenção Externa, Visita e Viagem de Estudo, Estágio e Projeto Profissional do Jovem (PPJ). É na prática desses instrumentos que os estudantes vivenciam os espaços-tempos, escola e comunidade. Sobre a PA Freitas (2015, p. 138) complementa que “[...] na sua pedagogização, possui uma teia composta de vários instrumentos pedagógicos, ferramentas que possibilitam uma integração dos vários espaços de vida do jovem estudante, seja no Tempo Escola ou no Tempo Comunidade”.

Na Pedagogia da Alternância-PA possui de fato uma “teia” e para isso existe uma auto-organização dos elementos que a constitui para que a metodologia tenha condições de desempenhar suas finalidades e obter êxito em sua prática. Diante disso, Aleksandrowicz (2002, p.58) revela que “a auto-organização implica necessariamente a existência de interações entre diferentes níveis de integração que são, ao mesmo tempo, diferentes níveis de observação”, a dinâmica da integração permite que saberes distintos se unam e viabiliza a

construção de conhecimentos abrangentes e sólidos sob pontos de vistas diferentes. Na PA, a auto-organização está presente na integração dos instrumentos pedagógicos, onde cada um tem uma finalidade, porém se dialogam nos espaços-tempos, escola e comunidade.

A metodologia possui especificidades relevantes para a formação dos estudantes, proporciona um leque de possibilidades de experiências que contribui com a vida do jovem a curto, médio e longo prazo, pois ao mesmo tempo em que este jovem se apropria dos conhecimentos construídos pela humanidade ele também os aplica em suas comunidades com possibilidades de melhorar a própria vida e daqueles que fazem parte do local onde vive.

### **Os Instrumentos Pedagógicos: suas finalidades e integrações**

Como já foi citado, e de acordo Marirrodriaga e Calvó (2010), a alternância consiste em ciclos alternados entre escola e o meio socioprofissional, e nesse movimento há o envolvimento de atores que contribuem com a formação, como: a família, os professores, os parceiros, os estudantes e profissionais do meio.

Diante disso é problematizado:

Mas como promover a “continuidade de aprendizagem na descontinuidade de atividades e de espaços e tempos” diferentes? Como unir esses espaços-tempo? Como fazer com que a vivência em casa não seja simplesmente um período de férias? Na tentativa de dar conta desses desafios, fruto de necessidades e experiências, apresentamos os vários instrumentos e ações pedagógicas específicas, que fazem a EFA funcionar em uma Alternância que integra a vida e a escola, de forma escolar, começando pelo Plano de Estudos, principal instrumento que articula todos os outros da PA. (FREITAS, 2015, p.139).

Percebe-se que os Instrumentos Pedagógicos são mediadores da Alternância, proporciona a integração dos espaços e tempos, faz com que o ciclo funcione, ganhe sentido e se auto-organize. O meio sócio-profissional não se desvincula da escola, o período que os estudantes estão nesse espaço não significa ociosidade nos estudos, há articulações e conexões com o ensino e aprendizagem. Esse movimento e organização da Alternância pode ser compreendido a partir do pensamento de Engels sobre a dialética, Minayo (2002, p. 94) apoiada em Engels (1952, p.37) revela que “para Engels, a dialética está presente na realidade como forma de articulação das partes num todo e como processo de desenvolvimento dessas partes”. Diante disso, percebemos que o ato de articular e integrar os espaços contribuem com o entendimento das realidades, e a Alternância com os Instrumentos Pedagógicos desempenham esse papel.

Os instrumentos pedagógicos são:

O Plano de Estudo que é considerado um dos Instrumentos mais importantes da Pedagogia da Alternância, é através dele que se reflete e constituem os demais.

Com base nisso é ressaltado que:

o PE é conhecido no âmbito das EFAs como o “carro-chefe” da PA, pois dele dependem praticamente todos os outros instrumentos pedagógicos. É esse instrumento que é capaz de integrar “a vida, o trabalho, a família com a EFA”. Esse proporciona ao aluno, juntamente com sua família e equipe de educadores, conhecer melhor sua realidade e ao mesmo tempo poder refletir, discutir e questionar sobre a mesma. Normalmente, o PE parte de um tema gerador previsto no Plano de Formação, que fora previamente construído ou revisado com a participação das famílias, estudantes, parceiros e educadores. (FREITAS, 2015, p.139).

As informações consultas em Freitas (2015) revelam que o Plano de Estudo consiste numa pesquisa elaborada na sessão escolar pelos educadores em conjunto com os estudantes e são aplicadas no meio sócio-profissional juntamente com a família e comunidade, é um momento de investigação e reflexão de suas realidades tendo como base o senso comum e o conhecimento empírico. A respeito Minayo (2002, p. 89) apoiada em Gadamer (1999, p. 69) ressalta que “[...] o senso comum é um saber que se dirige para o verdadeiro e para o correto, que busca o que é plausível e prático e se apoia em vivências e não em fundamentações racionalistas”. Nota-se que a pesquisa do Plano de Estudo realizada nas comunidades dos estudantes é um momento relevante para a aprendizagem e para a aproximação dos jovens com a cultura camponesa, os saberes populares e tradições e isso viabiliza o fortalecimento das suas identidades, sendo um processo significativo para a continuidade da vida no campo.

A Colocação em Comum é o Instrumento Pedagógico que consiste na sistematização e socialização das informações coletadas nas pesquisas realizadas através do Plano de Estudo, esse processo revela diálogos e contradições, pois são baseadas em vivências, realidades e espaços diferentes.

Sobre a definição da Colocação em Comum é sintetizado que:

é o instrumento pedagógico que ocorre após a realização da pesquisa do aluno junto a sua família e comunidade. É o momento em que toda a turma socializa e sistematiza os dados colhidos na pesquisa do PE, proporcionando aos alunos poder também conhecer e se confrontar com a realidade dos colegas dentro daquele tema, bem como as problemáticas, potencialidades e pontos a aprofundar, não se limitando somente à experiência de sua família, comunidade e/ou propriedade (FREITAS, 2015, p.140).

Percebemos que é um elemento muito importante, pois se trata de um momento de organização das informações coletadas, tendo o envolvimento do coletivo de estudantes e educadores no ato de sistematizar e refletir, vislumbrando e definindo temáticas associadas aos assuntos abordados na discursão para a contextualização nas disciplinas e a interdisciplinaridade. É relevante ressaltar que esse processo desenvolve a produção de conhecimento a partir da corrente filosófica do empirismo, a respeito Greco (2012, p.33) afirma “[...] a alternativa é tratar o conhecimento como um fenômeno natural, a ser investigado pelos meios que estiverem disponíveis, incluindo os meios empíricos”. Percebe-se que o conhecimento empírico que os estudantes investigam e socializam na escola se tornam informações essenciais para as aulas, pois é com base nessas informações sistematizadas e problematizadas que os professores elaboram os planejamentos das aulas, fazendo a integração do saber empírico e teórico.

As Viagens e Visitas de Estudo é um processo de construção do conhecimento com base em de experiências associadas ao tema do Plano de Estudo, Freitas (2015, p.140) complementa que “consistem em momentos de intercâmbio de ideias e experiências especiais que proporcionam um aprofundamento, análise e reflexão acerca daquele tema em questão no PE. [...] as Viagens de Estudo se constituem em uma visita mais longe da EFA e mais duradoura”. Constata-se que é um momento que os alunos têm contato com experimentos na maioria das vezes da área agrícola e com saberes construídos a partir de experiências de vidas e essas contribuições perpassam a formação profissional e se materializa na formação humana e para a vida. Em diálogo com a discursão Comenius (2002, p. 101) dimensiona que “[...] na escola é preciso ensinar a todos todas as coisas que digam respeito ao homem, ainda que depois uma delas venha a ser mais útil a um, e outra ao outro”. Entende-se que nas escolas é preciso proporcionar aos estudantes a formação integral e inúmeras vivências que venha contribuir com a vida e as escolhas futuras desses aprendizes. As viagens e visitas de estudos contribuem com o olhar dos jovens para inspirações, saberes e incentivos em suas trajetórias pessoais e profissionais.

A respeito da Visita de Estudo é enfatizado que:

Assim, a visita de estudo como atividade planejada e organizada com fim pedagógico, no plano de formação dos estudantes da EFA, é um instrumento, entre tantos outros utilizados no processo de — ensinagem<sup>3</sup>,

---

<sup>3</sup> Hugo Assmann, em seu livro **Reencantar a Educação**: rumo à sociedade aprendente. Rio de Janeiro, Vozes, 2005, utiliza o termo para designar a junção do ensino e aprendizagem que serve tanto para estudantes como para educadores (CRUZ,2014).

que tem papel específico no leque de necessidades dos estudantes, dentre elas os desafios e contradições no que está estabelecido pelo sistema político-econômico no campo. Portanto, visita de estudo é trabalho de reflexão-ação dialética visando, principalmente a mudança de atitude diante da realidade que envolve o estudante, seja em relação à família, seja na forma de se relacionar com a natureza ou na vida em sociedade ( CRUZ, 2014, p. 119 – 120).

Diante do exposto, observa-se que o instrumento estimula uma visão crítica do estudante para que enxergue as possibilidades e também as contradições do que foi experienciado e a partir disso consiga relacionar, refletir e agir em seu meio e na realidade em que vive.

As Intervenções Externas, Freitas (2015, p.141) define que “consistem em um momento de diálogo e troca de experiências com uma pessoa/organização”. Com base em seus escritos, constata-se que o referido instrumento pedagógico dialoga com o tema do Plano de Estudo, uma vez que se trata de uma troca de experiência que esteja associada a temática em estudo, Freitas (2015, p.141) complementa que esses momentos “[...] podem ser palestras, depoimentos, oficinas, cursos, etc., que normalmente acontecem na sede da EFA”. É um processo que dialoga com a hermenêutica e com a fenomenologia, a respeito é sintetizado que:

com Husser (1980), a hermenêutica se aproxima da fenomenologia. Essa corrente de pensamento se afasta da ideia de investigação do ser numa abordagem filosófica essencialista para ir em busca da compreensão de como as coisas se apresentam e acontecem dos modos subjetivos de viver. [...] a fenomenologia não concebe a subjetividade em oposição à objetividade, porque esses dois termos estão em correlação: o sujeito que realiza objetiva-se em sua ação; e seu produto é sua própria subjetivação (MINAYO, 2002, p. 91).

Nota-se que a Intervenção Externa enquanto um Instrumento Pedagógico se apoia tanto na objetividade quanto na subjetividade dos sujeitos que contribuem com a socialização de seus modos de vida, ações e saberes. É um processo que vem reafirmar que as áreas do conhecimento não se fazem de forma individual, mas em conjunto.

Com base nos estudos feitos em Freitas (2015) a intervenção externa acontece por meio da socialização da experiência, e o ato de experienciar é de certo modo uma vivência particular para cada pessoa, pois cada sujeito possui a visão de mundo de maneira diferente, com esse processo se produz conhecimento. É uma questão defendida pela corrente filosófica da fenomenologia e pela hermenêutica, Minayo (2002, p. 92) conclui que “ em síntese,

compreender implica a possibilidade de interpretar, de estabelecer relações e extrair conclusões em todas as direções. Mas, compreender acaba sempre sendo compreender-se”. Diante disso, entende-se que o ato de compreensão e também de produção de conhecimento é complexo, exige o desenvolvimento cognitivo, o autoconhecimento sem deixar de entender e articular com o todo.

A Atividade de Retorno é outro instrumento pedagógico que possibilita o estudante oferecer um retorno a comunidade tendo como base o tema do Plano de Estudo e as informações socializadas e sistematizadas na escola através da Colocação em Comum.

Nesse sentido, é enfatizado que é:

o momento em que estudantes e EFA se voltam às problemáticas socializadas na CC no sentido de retornar à família e comunidade com ideias, experiências, constatações, que possam contribuir para sanar e/ou problematizar tal demanda levantada na pesquisa do PE. Essas Atividades podem ser, por exemplo, uma palestra na comunidade sobre determinado tema do PE, mobilização da comunidade para uma campanha de coleta de lixo, assistência técnica a agricultores com problemas de pragas e doenças na produção, organização de grupo de jovens etc (FREITAS, 2015, p.141).

Observa-se que se trata de um momento pertinente de (des) construção de saberes e de socialização em prol de uma aprendizagem mútua, e perpassa do saber teórico para o saber prático tendo em vista a reflexão e o desenvolvimento de ações que contribua com a vida da comunidade.

O Caderno da Realidade tem como finalidade organizar e registrar as sistematizações das pesquisas feitas na comunidade, assim como as problematizações e reflexões, Freitas (2015, p.141) acrescenta que esse processo acontece “na vivência das atividades dos PEs, inclusive a síntese individual e coletiva”. Ainda ressalta “esse caderno acompanha o aluno desde sua entrada na EFA até sua saída, é de fato algo que leva para sua vida toda”. Percebe-se que o instrumento pedagógico proporciona a organização de experiências vividas durante o percurso escolar e que pode ser utilizado como base para outras reflexões, ações e socializações após a conclusão dos estudos na EFA, em outro tempo e espaços.

O Caderno de Acompanhamento é conhecido no âmbito das EFA como o diário do aluno, com isso é salientado que:

[...] o CA é um importante instrumento de ligação da escola à família e vice-versa. É um meio de comunicação que traz para a EFA as informações da Alternância vivida na família de forma diária, com o acompanhamento, que atesta a família referente às atividades recomendadas pela EFA e leva da

mesma forma a vivência no centro educativo para a família, atestada pela equipe de monitores (FREITAS, 2015, p.141).

Percebe-se que esse instrumento é muito relevante no processo formativo, pois para a sua efetivação é necessário o envolvimento e participação da escola e da família. Possibilita o registro e a socialização do que o aluno aprende na escola e das experiências vividas com a família e comunidade. A respeito do Caderno de Acompanhamento é salientado por Cruz (2014, p. 123-124) que “[...] para o seu funcionamento, a equipe de monitores se divide para orientar o grupo que lhe é destinado, ficando responsável por acompanhar o educando em todas as situações de vivência da sessão escolar”. Observa-se que cada monitor acompanha um grupo de alunos de forma personalizada para realizar orientações e buscar aproximações com o discente e a família. É relevante ressaltar que a participação da família na vida escolar do estudante é necessária e muito importante para o seu desenvolvimento cognitivo e humano, nesse contexto Comenius (2002, p.83) problematiza que “a juventude cristã, não pode crescer desregradamente, mas precisa de muitos cuidados, resta ver quem deve assumir essa responsabilidade. Ela cabe, naturalmente, aos pais, que, tendo sido autores da vida, devem ser autores também da vida intelectual, moral e religiosa”. Diante do exposto, consta-se que é significativo que a família se faça presente na vida escolar do filho e que busque aproximar e estabelecer vínculos com a escola, no caso das EFA acontece através do Caderno de Acompanhamento, segundo estudos feitos em Freitas (2015) e Cruz (2014).

As Visitas as Famílias é um momento de aproximação entre escola e família, é uma oportunidade de conhecimento da realidade dos alunos e de diálogo entre pais, estudante e educadores. Nesse sentido é definido que:

As Visitas às Famílias são realizadas pela equipe de monitores às famílias e comunidades dos estudantes. Nessas visitas, a EFA tem a chance de ampliar o conhecimento da realidade do aluno e família. É o momento também de dialogar sobre a vida escolar do aluno, seja na EFA ou na comunidade, monitorar como estão sendo feitas as atividades orientadas pela EFA (por exemplo, a pesquisa do PE, as atividades disciplinares), além de se constituir em uma oportunidade para o monitor prestar assistência técnica diante das necessidades do aluno, família e comunidade. ( FREITAS, 2015, p. 141-142)

Diante disso nota-se que o instrumento pedagógico busca aproximar da escola a realidade do aluno e família com o objetivo de repensar as práticas pedagógicas e proporcionar orientações coerentes com o modo de vida do jovem, além de ser um momento de observar e avaliar os experimentos implementados na propriedade e comunidade relacionados com o saber teórico e prático vivenciados na EFA. Para a escola o ato de visitar

as famílias desencadeia em inúmeras possibilidades de mudanças e melhorias no ensino e nas metodologias a serem utilizadas dentro e fora da sala de aula com os estudantes, o que pode tornar os momentos de aprendizado interessantes e atrativos para os jovens. Em Comenius (2002, p. 105) é feita uma problematização a respeito dos métodos utilizados nas escolas no processo de formação dos alunos e como isso repercute na vida e nas decisões dos aprendizes, desse modo é sintetizado que “para instruir os jovens, ademais, a maioria adota ainda um método tão duro que as escolas geralmente são consideradas espantalhos para crianças e tortura para a mente [...]”, entende-se que as escolas precisam repensar a própria prática quando não há o incentivo dos alunos pela busca do aprendizado e não desperta neles curiosidades, e isso pode ser resultado de metodologias e um ensino pouco reflexivo que ao invés de despertar o interesse e o gosto pelo estudo motiva o distanciamento dos jovens da escola. É relevante ressaltar e problematizar a existência do ensino burocrático e pouco reflexivo nas escolas, é reflexo do tempo, do contexto e do modo como os professores foram formados? As práticas pedagógicas desses educadores são inspiradas nos métodos e saberes dos seus ex-professores do período escolar? A formação continuada de professores contextualizada com as realidades do aluno e da escola é uma alternativa a ser considerada para contrapor o ensino que é visto como “tortura para a mente”? São muitas as indagações e reflexões a serem feitas diante dessa discursão que são pertinentes e necessárias. Para a refletirem sobre o contexto formativo as EFA se apoiam nos Instrumentos Pedagógicos, como exemplo tem a visita as famílias, e os demais elementos que permite pensar sobre a realidade da escola, dos alunos, dos educadores, da família e da comunidade.

A Tutoria é um instrumento que proporciona orientações para o aluno através do educador sobre a vida escolar, social, política e psicológica do jovem, onde o professor se responsabiliza por um grupo de estudantes para desempenhar esse papel.

Nesse sentido é sintetizado que:

A Tutoria é um diálogo permanente do monitor com o aluno durante todo o processo escolar. Ação essa que se constitui em um acompanhamento personalizado abordando questões como o PE, as atividades disciplinares, o aproveitamento nos estudos, a convivência na EFA e na família, entre outros. [...] para o êxito desse instrumento, é importante estabelecer uma relação de simpatia, confiança e amizade (FREITAS, 2015, p.142).

De acordo ao exposto percebe-se o quão é relevante a escola conhecer o aluno, seus desafios, potencialidades e perspectivas de vida, para assim ter base para contribuir com seu processo formativo, no caso da EFA, oferecer uma formação integral visando o

desenvolvimento do senso crítico e prezando pelos princípios ético e morais para que tenha condições de viver em coletividade com dignidade e sobretudo humanamente.

Dessa forma é ressaltado que:

Todos sejam educados para uma cultura não vistosa, mas verdadeira, não superficial, mas sólida, de tal sorte que o homem, como o animal racional, seja guiado por sua própria razão e não pela de outrem e se habitue não só a ler e a entender nos livros as opiniões alheias e a guardá-las de cor e a recitá-las, mas a penetrar por si mesmo na raiz das coisas e delas extrair autêntico conhecimento e utilidade. A mesma solidez é necessária para a moral e a piedade (COMENIUS, 2002, p.110).

A ideia expressada por Comenius (2002) contrapõe a educação acrítica e dialoga com a educação crítica de modo que os estudantes não sejam sujeitos submissos e sem opinião própria, além de ter criticidade para compreender as coisas para além de como são apresentadas, e nesse processo consigam obter saberes com autenticidade, tanto quanto na prática dos princípios morais. Observa-se que os instrumentos pedagógicos, especificamente a tutoria tem como intuito contribuir com um processo educativo crítico.

O Serão de Estudos são momentos organizados no período noturno e visa acrescentar mais aprendizado e socialização aos estudantes, Freitas (2015, p.142) elucida que o serão “se dá nas noites em que os estudantes estão internos na EFA. É um momento de descontração, de praticar atividades de lazer, informar-se, fazer teatro, júri simulado, assistir a telejornal e, também, de refletir sobre o tema do PE ou sobre outros temas de interesse”. Constata-se que se trata de um elemento pertinente na troca de conhecimento e experiências entre os estudantes, sendo que pode ser desenvolvido várias atividades onde estas são capazes de proporcionar vivências significativas na vida dos alunos e educadores.

O Estágio é um instrumento pedagógico que tem ênfase no conhecimento prático e busca desenvolver a postura profissional, assim como a ética, a responsabilidade, o compromisso e demais princípios pertinentes nesse processo.

Diante disso, é revelado que:

O estágio, como instrumento pedagógico da alternância, independentemente da exigência legal, é parte constitutiva da matriz curricular da Escola Família Agrícola, representando o olhar mais detalhado dos estudantes nas experiências regionais que complementam a sua formação profissional. É um momento de ver detidamente o mundo da prática, a fim de enxergar nela possibilidade, relacionar experiências, aguçar curiosidade, contrastar situações, ressignificar saberes-dizeres e experimentar novas situações/temáticas (CRUZ, 2014, p. 120).

Nota-se que é uma oportunidade de vivência dos jovens no mundo do trabalho que pode proporcionar muitos saberes e reflexões a partir das diversas experiências e socializações profissionais, além de ser um momento que pode contribuir com a definição de perspectivas de vidas e escolhas, Cruz (2014, p. 121-122) salienta que “o estágio configura-se como elemento imprescindível para estabelecer a relação teoria-prática para socialização, divulgação e compreensão dos conhecimentos na vida dos estudantes antes, durante e após o curso na Escola Família Agrícola”. Conforme ao exposto, as experiências perpassam o período escolar e se faz presente na vida do aluno enquanto egresso, sendo importante para repensar suas ações e tomar decisões.

O Projeto Profissional do Jovem (PPJ) é um instrumento relevante para o jovem e família, pois visa a pesquisa, planejamento e implementação de uma atividade viável economicamente na propriedade para gerar renda e conseqüentemente promover dignidade e incentivar a permanência do jovem no campo.

Nesse sentido é sintetizado que:

o Projeto Profissional do Jovem (PPJ), um dos instrumentos importantes da Alternância e da EFA que é, em certo sentido, resultado de todos os outros instrumentos e ações pedagógicas da escola, da família e do próprio estudante. Constitui-se na ferramenta que leva o jovem a pensar, analisar e elaborar uma proposta de projeto profissional para sua vida. Tal projeto faz parte da vida do estudante desde quando começa os estudos na EFA, mas é no último ano do Ensino Médio que a elaboração do mesmo se intensifica, sendo apresentado perante uma banca, composta por monitores e/ou parceiros, no final do curso (FREITAS, 2015, p.142).

Percebe-se que esse instrumento vem sendo pensado e trabalhado desde o início do ingresso na EFA e os demais instrumentos pedagógicos são indispensáveis para que o jovem consiga identificar qual a atividade a ser implementada na propriedade. Com base no que foi mencionado por Freitas (2015) é notável que para pensar e elaborar o Projeto Profissional do Jovem é necessário executar as demais ferramentas, pois são consideradas como bases para o início do processo. Observa-se que para compreender e aplicar esses elementos é necessário a integração e sobretudo partir de um olhar complexo, diante disso Aleksandrowicz (2002, p.53) afirma “a complexidade do todo vai decorrer desse entrelaçamento de influências mútuas [...]”. A integração desencadeia a ampliação do conhecimento e das experiências.

De acordo os estudos feitos em Freitas (2015) e Cruz (2014) nota-se que o Projeto Profissional do Jovem dentre outros objetivos visa fortalecer o vínculo familiar e promover o desenvolvimento econômico e social da propriedade e comunidade, dessa forma Marirrodriga

e Calvó (2010, p. 172) elucidam que “o perfil de saída do jovem que passa pelos CEFFA é o líder local que viva dignamente de seu trabalho e em seu território; um jovem capaz de empreender projetos que contribuam para seu desenvolvimento pessoal e familiar, para conseguir assim, o progresso de toda comunidade”. Constatase que com a implementação do PPJ as juventudes tendem a evitar a migração do campo para os centros urbanos em busca de trabalho e renda, além de contribuir com a sucessão rural no campo.

Entende-se que os instrumentos pedagógicos são peças chaves na funcionalidade da Pedagogia da Alternância e no alcance da proposta pedagógica dos CEFFA. São ferramentas que para se concretizarem tem como base a integração. E percebemos que a Alternância não adota em suas metodologias a fragmentação do conhecimento e sim a interligação das várias áreas dos saberes. Diante disso, é afirmado que:

Esse sistema da Alternância, tendo em vista seus vários momentos e instrumentos pedagógicos, não se pode dar de forma mecânica e separada. É preciso que aconteçam de forma planejada, integrada e dialética, caso contrário, será apenas uma Alternância como tantas que acontecem na nossa vida, uma EFA sem vida, que não consegue chegar a suas finalidades: a formação integral do jovem e o desenvolvimento do meio (FREITAS, 2015, p.143).

Nota-se que na Pedagogia da Alternância se faz presente, a complexidade, a integração, a contextualização, a dialética, a auto-organização e demais elementos importantes que podem ser observados, e esse conjunto faz a Pedagogia da Alternância ter sentido e contribuir com o alcance dos princípios dos CEFFA e dos instrumentos pedagógicos.

### **Considerações finais**

Observa-se que o ensino proposto pela metodologia da Pedagogia da Alternância contrapõe o método tradicional e propõe uma forma diferente de produzir conhecimento e aprender, apoia e valoriza o conhecimento científico e também o empírico e o popular. Busca articular a teoria e prática assim como aproximar o saber popular do científico. O processo formativo norteado pelos princípios e objetivos dos CEFFA se fundamentam e articulam com teorias e correntes filosóficas da Epistemologia que se materializam nos tempos e espaços de vivências dos estudantes, na didática e pedagogia desenvolvidas na escola e comunidade e nas ideologias defendidas pelas instituições de ensino.

Esta revisão de literatura possibilitou a construção de diálogos com autores que discutem a Pedagogia da Alternância numa perspectiva epistemológica da educação. Nas

discursões são evidenciadas a materialidade da Epistemologia na Pedagogia da Alternância e vice-versa, são áreas de conhecimentos que se dialogam, que são integradas de um modo complexo e particular, ambas abrem espaço para a contextualização e a interdisciplinaridade. A temática desse artigo demanda muitas reflexões, questionamentos e pesquisa.

## Referências

ALEKASANDROWICZ, Ana Maria Coutinho. Complexidade e Metodologia: um refinado retorno às fronteiras do conhecimento. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (Orgs.). **Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. p. 49-79.

COMENIUS, John Amós. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CRUZ, Nelbi Alves da. **A práxis da Escola Família Agrícola: continuidades e permanências na vida de egressos camponeses**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

FREITAS, André Luis Castro de; FREITAS, Luciane Albernaz de Araújo. A Construção do Conhecimento a partir da realidade social do educando. **Política e Gestão Educacional**. ISSN: 1519-9029, n. 1/2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10707>. Acesso em abr/2020.

FREITAS, Gilmar Vieira. **Formação em Pedagogia da Alternância: um estudo sobre os processos formativos implementados pela AMEFA junto aos monitores das EFAs do Médio Jequitinhonha-MG**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação do Campo) –Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa. 2015.

GRECO, John. O que é Epistemologia. In: GRECO, John; SOSA, Ernest. **Compêndio de Epistemologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p.15-61.

MARIRRODRIGA, Roberto Garcia; CALVÓ, Pedro Puig. Características Gerais Definições, Fins e Meios dos CEFFA. In: MARIRRODRIGA, Roberto Garcia; CALVÓ, Pedro Puig. **Formação em Alternância e Desenvolvimento Local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Tradução: João Batista Begnami. Belo Horizonte: O Lutador, 2010. cap. 2, p. 59-106.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Hermenêutica-Dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (Orgs.). **Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. p. 83-107.

NOSELLA, Paolo. História da Experiência. In: FOERSTE, Erineu *et al.* (Org.). **Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo (EDUFES), 2014. cap. 1, p. 45-73. Disponível em: [repositorio.ufes.br/bitstream/10/830/1/livro%20edufes%20Origens%20da%20pedagogia%20da%20alternancia%20no%20brasil.pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/830/1/livro%20edufes%20Origens%20da%20pedagogia%20da%20alternancia%20no%20brasil.pdf) Acesso em: maio/2020.